



GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**GESTÃO DE CUSTOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS
NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.**

OTÁVIO TEIXEIRA DE AZEVEDO
GUILHERME MORAES ROSA

ITAPERUNA/RJ
2021



OTÁVIO TEIXEIRA DE AZEVEDO
GUILHERME MORAES ROSA

GESTÃO DE CUSTOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Projeto apresentado a disciplina de TCC I,
do Centro Universitário Redentor, como
requisito parcial para aprovação do Trabalho
de Conclusão do Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis.

Orientadora: Professora Daniele Perissé Rangel

ITAPERUNA/RJ
2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: GUILHERME MORAES ROSA, E, OTÁVIO TEIXEIRA DE AZEVEDO

Título: GESTÃO DE CUSTOS: A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE CUSTOS NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Ciências Contábeis

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Ciências Contábeis

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a.

Ma. Daniele Perissé Rangel

Instituição: Centro Universitário Redentor

Prof.

Esp. Ramon Lopes Sabino

Instituição: Centro Universitário Redentor

Prof.

Me. Vinícius Couzzi Mérida

Instituição: Centro Universitário Redentor

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar a importância da gestão de custos nas microempresas e pequenas empresas no cenário econômico do país. Esse ramo de comércio representa a grande maioria de empresas abertas no Brasil, que por consequência gera emprego e renda aos brasileiros, sendo inclusive, responsável pela maioria dos empregos formais. Devido à demanda crescente, existe uma competitividade que exige que os micros e pequenos negócios superem problemas estruturais e busquem informações e dados para se diferenciar e vislumbrar a evolução do mercado. O estudo feito com base em fontes bibliográficas visa a gestão de custos como um importante aliado nas tomadas de decisões e na formação do preço venda, levando em consideração métodos da contabilidade de custos que podem ser utilizados para se obter esses dados. Apesar das dificuldades a serem superadas buscou-se apresentar os motivos para a implementação de uma gestão de custos, demonstrando claras as vantagens e desvantagens dessa ferramenta, salientando ainda, que no cenário atual ter informações conhecimentos dos dados, controle gerencial e de custos e a utilização correta destas informações por profissional capacitado, traçando uma estratégia segura aos negócios praticados.

Palavras-chave: Cenário Econômico; Competitividade; Contabilidade de Custos.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of cost management in micro and small businesses in the country's economic scenario. This branch of commerce represents the vast majority of companies open in Brazil, which consequently generates employment and income for Brazilians, being also responsible for most formal jobs. Due to the growing demand, there is a competitiveness that requires micro and small businesses to overcome structural problems and seek information and data to differentiate themselves and envision the evolution of the market. The study, based on bibliographic sources, aims at cost management as an important ally in decision-making and in the formation of the sales price, taking into account cost accounting methods that can be used to obtain this data. Despite the difficulties to be overcome, an attempt was made to present the reasons for implementing cost management, clearly demonstrating the advantages and disadvantages of this tool. correct use of this information by a trained professional, outlining a safe strategy for the business practiced.

Keywords: Economic Scenario; Competitiveness; Cost Accounting.

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
2 MICROEMPRESA, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL	8
2.1 Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (LC 123/2006)	10
2.2 As Micro e Pequenas Empresas no Cenário Econômico do Brasil	11
3 GESTÃO DE CUSTOS.....	13
3.1 Contabilidade de custos.....	13
3.2 Ponto de Equilíbrio	14
3.3 Margem de Contribuição	15
4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A GESTÃO DE CUSTOS.....	18
4.1 Preço Venda e a Importância no Controle de Gestão	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

No cenário econômico atual, as micro e pequenas empresas representam a grande maioria dos negócios abertos no Brasil, de acordo com o Ministério da Economia - 1º quadrimestre de 2021, existem 17.173.284 empresas ativas, considerando matrizes, filiais e micro empreendedores individuais (MEI), segundo dados do SEBRAE (2019), o segmento representa 99% das empresas no país, sendo que 45% são comércios, tendo uma representação no PIB nacional de 27%, gerando ainda 54% dos empregos formais, aqueles que possuem carteira assinada e 44% da massa salarial no Brasil, reforçando ainda mais essa informação em matéria no portal de notícias G1 (2021), intitulada de “Pequenos negócios geraram 70% dos empregos com carteira assinada no 1º trimestre de 2021”, a partir de uma análise feita pelo SEBRAE, com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Apesar da importância demonstrada, por conta da crise econômica, muitas empresas têm fechado as portas, somente no primeiro semestre de 2021, segundo dados do Ministério da Economia, foram 437.787 empresas fechadas, representando um aumento de 22,9% nos números de fechamento em relação ao terceiro quadrimestre de 2020 e 23,1% em relação ao primeiro quadrimestre de 2020, muitos são os fatores que levam a esse fechamento, tais como má administração, alta concorrência, altos impostos e a estagnação no crescimento econômico do país.

Ainda segundo a publicação, muitas empresas fecham antes do segundo ano de fundação e baseando-se no cenário apresentado, mostra-se evidente a dificuldade das empresas crescerem e manter-se no mercado atual e mesmo que sobrevivam a esse período, essas dificuldades se prolongam pelo tempo, pois não havendo uma gestão eficiente, torna-se insustentável a manutenção no cenário econômico, culminando com o fechamento da atividade empresarial. Então esta pesquisa busca responder a seguinte questão-problema: Qual é a importância de uma gestão de custos para os micro e pequenos negócios?

Os micro e pequenos negócios não contam com uma grande estrutura, até por isso, terceirizam e não tem interesse em algumas de suas atividades, entre elas a contabilidade que praticamente terceirizada só cuida da gestão dos impostos,

impossibilitando assim ao empresário estar informado sobre os custos de seus produtos e serviços o que seriam essenciais nas tomadas de decisões. Assim, esse trabalho tem como objetivo demonstrar o impacto da implantação de uma gestão de custos apropriada, sendo que suas ferramentas podem auxiliar o empresário nas tomadas de decisão e consequentemente manter o negócio viável economicamente.

Dessa forma, para se pensar numa gestão empresarial competente é fundamental também pensar numa boa gestão de custos apropriada, onde nela poderá ser identificado um custo elevado de algum processo de produção ou setor, um baixo retorno em determinado produto, previsões de gastos e dos lucros obtidos, dentre outros. Assim, uma gestão de custos faz-se necessária, tanto para grandes empresas, como para micro e pequenas empresas, que dependem de uma gestão eficaz, de forma a se manterem competitivas, e, por conseguinte vivas e atuantes no mercado.

Portanto, a justificativa desta pesquisa se dá devido a grande importância dos micro e pequenos negócios para o cenário econômico do país, já que é a principal fonte de geração de empregos e rendas aos brasileiros. Assim, essa pesquisa se justifica, por apresentar ferramentas de gestão de custos fundamentais para o sucesso do negócio.

Esse artigo será desenvolvido utilizando-se de pesquisas bibliográficas em livros, revistas, artigos acadêmicos e consultando sites como do SEBRAE e Ministério da Economia, bem como, monografias, livros e estudos de caso sobre o tema em questão. No referido artigo, serão apresentados os pontos mais importantes em relação ao tema proposto, utilizando-se todo o conteúdo pesquisado, seja por meio de citações, tabelas, ou ainda, com base no conhecimento adquirido na concepção desse artigo.

O trabalho será dividido em três seções, na primeira seção tratará das micro e pequenas empresas, regulamentação e importância no cenário nacional e na geração de emprego e renda, a segunda seção fará uma breve abordagem na gestão de custos e ferramentas e a terceira seção irá demonstrar quais ferramentas de gestão devem ser utilizadas nos micro e pequenos negócios. Os principais autores pesquisados são Leone, Martins e Paula.

2 MICROEMPRESA, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE E MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL

As Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e Microempreendedor Individual possuem grande representatividade e a consequente importância para o cenário econômico brasileiro atual sendo vital na geração de emprego, essa importância pode ser demonstrada pelo Mapa de Empresas do Ministério da Economia, boletim do 1º Quadrimestre de 2021, (BRASIL, 2021, pag. 01) assim descrito:

No primeiro quadrimestre de 2021, foram abertas 1.392.758 empresas, o que representa um aumento de 17,3% em relação ao último quadrimestre de 2020, além de aumento de 32,5% quando comparado com o primeiro quadrimestre de 2020. No mesmo período, foram fechadas 437.787 empresas, aumento de 22,9% no quantitativo de empresas fechadas se comparado com o último quadrimestre de 2020 e aumento de 23,1% em relação ao mesmo período no ano anterior. Os resultados revelam um saldo positivo de 954.971 empresas abertas, com um número total de 17.173.284 empresas ativas.

Considerando que vivemos momentos difíceis causados pela pandemia do Sars-CoV-2, o aumento desses negócios e sua importância para o país é inegável, de acordo com o Mapa, o primeiro quadrimestre de 2021 registrou 17.173.284 empresas ativas, considerando matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI), (BRASIL, 2021), conforme tabela abaixo:

Figura 1 – Empresas Ativas 1º Quadrimestre 2021

Destaque 2

Cenário de empresas ativas no primeiro quadrimestre de 2021.



Fonte: BRASIL – Ministério da Economia

A forma de enquadramento nessas modalidades de negócio é o faturamento, a Lei Complementar nº 123/2006, comumente conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, traz critérios para por faixa de faturamento para definir o segmento. Enquanto para o SEBRAE, a faixa de faturamento de uma pequena empresa, média e grande se dá:

Figura 2 – Critérios de Enquadramento



Fonte: BRASIL – Ministério da Economia

Neste aspecto, para a classificação da empresa de médio porte a receita bruta anual é acima de R\$ 4,8 milhões, sem limite para o faturamento. Ainda segundo o SEBRAE a diferença entre essas modalidades de negócio, vão além do faturamento, envolvem o número de funcionários e as atividades desempenhadas. Vale lembrar que a classificação de uma empresa pode mudar conforme a expansão do negócio, conforme descreve o autor:

Além do faturamento, outros fatores que diferenciam o porte da empresa envolvem o número de funcionários e as atividades desempenhadas. Vale lembrar que a classificação de uma empresa pode mudar conforme a expansão do negócio.

Ainda, conforme descreve o SEBRAE, o microempreendedor individual (MEI) são empreendimentos realizados por um único empresário e um funcionário, que deve receber até um salário mínimo. Entre suas áreas de atuação, possui seu registro simplificado, porém para que possa se enquadrar como MEI, existe uma lista

determinada pelos órgãos do governo de atividades de prestação de serviços ou vendas que se enquadram em microempresários individuais. Esta modalidade empresarial, não necessariamente é obrigada a emitir nota fiscal para venda de seus produtos e serviços.

Já a Microempresa (ME), diferencia dessa modalidade por contar com maior número de funcionários e sócios. Assim, o negócio pode ter até 19 funcionários, conforme o segmento da empresa. Em alguns negócios, o número máximo de funcionários aceito é nove, outra peculiaridade da microempresa é que ela precisa necessariamente emitir nota fiscal para todo tipo de venda, independentemente de ser pessoa física ou jurídica e não há restrição quanto ao tipo de serviço prestado, como no caso do MEI, assim sendo, as atividades devem ser cadastradas no CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas).

Nas Empresas de Pequeno Porte (EPP), o número de funcionários pode ser ainda maior, no ramo industrial pode contar com até 99 funcionários, enquanto empreendimentos de comércio e serviço devem ficar entre 10 a 49 funcionários.

É importante destacar que é fundamental o credenciamento correto, visando reduzir custos de impostos e benefícios diferenciados aos pequenos e médios negócios, por isso o profissional de contabilidade deve estar atento a Lei Geral da Microempresa, Lei Complementar nº 123/06 para proceder o enquadramento correto e assim ter os benefícios da Lei.

2.1 Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas (LC 123/2006)

As Microempresas e Empresas de Pequeno Porte são regidas pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. A referida Lei Complementar prevê o tratamento diferenciado e favorecido à microempresa e à empresa de pequeno porte.

O objetivo principal da Lei Complementar foi a de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade das microempresas e empresas de pequeno porte brasileiras como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia. Esta foi uma Lei concebida com uma ampla participação da sociedade civil, entidades empresarias, Poderes Legislativo e Executivo, dada sua importância para o cenário econômico do País.

A Lei Complementar a fim de modernizar e manter seu objetivo de geração de emprego e renda sofreu várias alterações (BRASIL, 2007, 2008, 2009, 2011 – Leis Complementares 127/2007, 128/2008, 133/2009 e 139/2011).

Com advento desta Lei Geral, foi instituído o regime tributário específico para o segmento, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional. Além disto, a Lei prevê benefícios para as pequenas empresas em diversos aspectos do dia a dia, como a simplificação e desburocratização, as facilidades para acesso ao mercado, ao crédito e a justiça, o estímulo a inovação e a exportação e competitividade com benefícios exclusivos para participação em processos licitatórios.

2.2 As Micro e Pequenas Empresas no Cenário Econômico do Brasil

Os micros e pequenos negócios são fundamentais para a economia do país, são os principais geradores de emprego e renda analisando o Mapa de Empresas do Brasil, que é uma ferramenta disponibilizada pelo Governo Federal, pode-se observar quanto os micro e pequenos negócios são importante ao país de acordo com o mapa, o primeiro quadrimestre de 2021 registrou 17.173.284 empresas ativas, considerando matrizes, filiais e microempreendedores individuais (MEI). Conforme demonstra o gráfico abaixo:

Quadro 1 – Movimento de Abertura de Empresas

Movimento de abertura de empresas por tipo de empresa no primeiro quadrimestre de 2021

	Empresas ativas	Empresas abertas	Variação em relação ao 3º quad. de 2020	Variação em relação ao 1º quad. de 2020
GERAL	17.173.284	1.392.758	17,3%	32,5%
Empresário Individual (incluindo Microempreendedor Individual - MEI)	11.959.354	1.173.677	20,8%	28,4%
Sociedade Empresária Limitada	3.967.740	180.052	5,0%	80,7%
Empresa Individual de Responsabilidade Limitada - EIRELI	984.250	32.940	-12,2%	2,1%
Sociedade Anônima	168.716	4.215	-5,0%	32,7%
Cooperativa	32.923	716	-5,4%	5,8%
Demais tipos de empresas	60.301	1.158	-35,0%	-41,0%

Fonte: BRASIL – Ministério da Economia

Ainda analisando o cenário econômico brasileiro, percebe-se que se perpetua a predominância das atividades do setor terciário da economia, relativas ao comércio e prestação de serviços, que representam 81,4% das empresas em funcionamento no país. No primeiro quadrimestre deste ano o retrato foi similar, com 82,4% das empresas abertas representando esse setor. Somente as atividades econômicas relativas a prestação de serviços representaram 54,7% das empresas abertas no primeiro quadrimestre de 2021, conforme demonstra o Mapa.

De acordo com uma publicação do SEBRAE (2014), demonstra a importância dos pequenos negócios no cenário econômico, gerando a grande maioria dos empregos de carteira assinadas no país, assim descreve o editorial, “No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões)”. Dessa forma, um controle de custos, financeiros e contábeis, além de fortalecer os micro e pequenos negócios, têm muita relevância para a economia do país, uma vez que, conforme descreve o SEBRAE, são os micro e pequenos negócios em sua maioria que geram emprego e renda aos brasileiros.

3 GESTÃO DE CUSTOS

Os custos são fundamentais nas diversas instâncias do processo de gestão, possibilitando a identificação do comportamento e contribuição de cada produto na formação do resultado, permite ainda mensurar e melhorar a eficiência na utilização dos recursos econômicos. De acordo com Leone (2009), a contabilidade de custos é o ramo que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, servindo de auxílio nas funções de desempenho, planejamento e controle de operações, pois a mesma coleta, classifica e registra os dados operacionais de diversas atividades, e também acumula, organiza, analisa e interpreta os dados operacionais, físico e os indicadores combinados no sentido de produzir para os diversos níveis de administração e de operação relatórios com as informações de custos solicitadas. Ainda segundo Leone (2011, Pag. 22):

Fundamentalmente, a Contabilidade de Custos refere-se hoje as atividades de coleta e fornecimento de informações para as necessidades de tomada de decisão de todos os tipos, desde as relacionadas com operações repetitivas até as de natureza estratégica, não repetitivas, e, ainda, ajuda na formulação das principais políticas das organizações.

Portanto, utilizar as ferramentas corretas da gestão de custos na gestão de um negócio significa ter informações em mãos para uma tomada de decisão coerente, sendo vital a manutenção de um negócio, os micros e pequenos empresários em sua grande maioria terceirizam a contabilidade e deixam de ter informações importantes o que pode acarretar o fechamento do negócio.

3.1 Contabilidade de custos

A contabilidade de Custos surgiu nos Estados Unidos da necessidade de controle de custos industriais, esse breve relato histórico é abordado por Leone (2011, Pag. 29), dessa forma:

Um pouco de história, mesmo breve, ajuda a esclarecer certos conceitos e afirmações. A Contabilidade de Custos aparece pela primeira vez como técnica independente e sistemática, nos Estados Unidos, envolvendo a produção industrial,

sobretudo estudando os problemas de mão-de-obra e repercussões no custo industrial.

Vários conceitos básicos utilizados na contabilidade de custos são bastante aplicáveis às empresas, para Martins (2010), contadores, auditores e fiscais tiveram como preocupação inicial fazer da contabilidade de custos uma forma de resolver seus problemas de mensuração monetária dos estoques e do resultado, ainda não tinham se preocupado em fazer dela um instrumento de administração. Leone (2011, Pag. 30) descreve essa preocupação:

Mais tarde, passou a preocupar-se, de modo menos empírico, com os custos do material consumido nas operações. As despesas indiretas de fabricação (alguns as chamam de despesas gerais, de custos indiretos e outros ainda de overhead) são estudadas durante muitos anos e hoje, dentro da Contabilidade de Custos, existem critérios e técnicas que solucionam de modo bastante adequado os problemas relacionados a esse aspecto.

Essa mudança ocorreu devido ao crescimento das empresas e um consequente aumento da distância entre administradores e seus ativos de pessoas administradas, nas últimas duas décadas a contabilidade de custos deixou de ser uma mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais, tornando-se uma importante peça de controle e decisão gerencial. Com esse novo espaço a contabilidade de custos tem duas funções relevantes, ela auxilia no controle e ajuda às tomadas de decisões. (LEONE, 2011)

O objetivo da contabilidade de custos é acima de tudo, trazer ao usuário um cenário de informações relevantes e necessárias ao processo de tomada de decisão. Assim criando condições para acompanhar o desempenho empresarial, seja na avaliação dos estoques e apuração do resultado econômico, vinculando as informações de custos ou vinculando a aplicação do ciclo da contabilidade de custos aos resultados pré-estabelecidos. (LEONE, 2011)

3.2 Ponto de Equilíbrio

Importantíssimo no controle custos, o ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio. É na aplicação dele que o empresário pode chegar a conclusão de quanto necessita vender para que as receitas possam igualar aos

custos, assim é demonstrado as projeções de vendas do empreendedor, assim sendo a empresa estará igualando suas receitas e seus custos. Conforme publicação do SEBRAE (2014) o ponto de equilíbrio é definido assim:

O ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio. É ele que mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos; que indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa estará igualando suas receitas e seus custos.

Sem dúvidas o ponto de equilíbrio é uma importante ferramenta de gestão financeira, que tem a finalidade de identificar o volume mínimo de faturamento de uma empresa para que esta não venha a gerar prejuízos.

O ponto de equilíbrio é calculado sob a forma de percentual da receita projetada. A lógica do ponto de equilíbrio mostra que, quanto mais baixo for o indicador, menos arriscado é o negócio. E quanto menor for o ponto de equilíbrio, mais a empresa possui os seus custos relacionados a operação (custos variáveis) do que a manutenção (custos fixos) - ficando mais competitiva e com melhor rentabilidade frente aos seus pares, assim descrito na publicação do (SEBRAE 2014):

A lógica do ponto de equilíbrio mostra que, quanto mais baixo for o indicador, menos arriscado é o negócio. E quanto menor for o ponto de equilíbrio, mais a empresa possui os seus custos relacionados à operação (custos variáveis) do que à manutenção (custos fixos) - ficando mais competitiva e com melhor rentabilidade frente aos seus pares.

Em resumo, é um cálculo simples feito rapidamente sendo capaz de revelar o cenário econômico de uma determinada empresa, sendo dessa forma fundamental para que o empresário entenda de maneira objetiva se o negócio terá lucro ou prejuízo, ou seja, é a saúde financeira da empresa, sendo, portanto, fundamental, pois quando bem aplicado é possível reajustar o planejamento financeiro ou estratégico do negócio de maneira segura e dinâmica, caso seja necessário (SEBRAE, 2014).

3.3 Margem de Contribuição

A margem de contribuição é outro indicador importante para o controle de custos de uma empresa, essa ferramenta é um indicador econômico-financeiro que demonstra se a receita é suficiente para pagar as despesas e consequentemente se

a empresa continua lucrando, ademais, nem sempre vendas são sinônimos de lucratividade. Paula (2014, pag. 01) define dessa forma:

Também conhecida como ganho bruto, a margem de contribuição representa quanto o lucro da venda de cada produto contribuirá para a empresa cobrir todos os seus custos e despesas — chamados de custo de estrutura — e ainda gerar lucro. Com base nisso, você pode calcular a quantidade mínima de produtos que precisará vender para não sair no prejuízo.

Então, visando à lucratividade do negócio e devido sua importância, o cálculo da margem de contribuição deve ser feito regularmente, sendo uma ferramenta indispensável na formação do preço venda. Um empresário deve estar atento a essas ferramentas de gestão para assim analisar se o negócio é saudável economicamente.

Não é uma ferramenta complicada de ser analisada, porém é preciso conhecer bem a empresa, tanto às receitas, bem como às despesas fixas, assim nos ensina Paula (2014, pag. 01):

Para encontrar este indicador, basta seguir a fórmula da margem de contribuição, que é o valor das vendas, menos o valor dos custos e despesas variáveis:

Margem de Contribuição = Valor das Vendas – (Custos Variáveis + Despesas Variáveis)

O cálculo da margem de contribuição é importantíssimo e precisa ser feito de forma correta o que requer conhecimento de alguns conceitos básicos entre eles a diferença entre custos e despesas. Sendo que custos são os valores empregados para fabricação ou desenvolvimento de um produto oferecido pela empresa, os custos de produção não podem ser confundidos com as despesas que basicamente são os gastos que não estão relacionados diretamente a essa produção (PAULA, 2014).

Além disso, é necessário conhecer e saber distinguir os custos e as despesas fixas e variáveis, sendo que os custos e despesas fixas não variam de acordo com a produção, ou seja, são gastos que todos os meses a empresa terá, como um exemplo de custo fixo, o salário que é pago mensalmente aos funcionários e as despesas fixas, seriam elas: aluguéis, água, luz, telefonia, internet impostos, ou seja, esses gastos são pagos independente se a empresa lucrou ou não. Já as

despesas variáveis podem ser: despesas com transporte, brindes, campanhas publicitárias em determinado período, comissões, e demais, que podem variar de acordo com a produção ou mesmo período do ano (PAULA, 2014).

Assim, com a correta análise dos custos e das despesas, o empresário é capaz de averiguar se um determinado produto ou serviço não está trazendo lucro e dessa forma, optar pela continuidade da venda ou não, e assim, continuar faturando. Sendo que a margem de contribuição é a ferramenta adequada e correta para alcançar o êxito necessário nessa tomada de decisão (PAULA, 2014).

4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS E A GESTÃO DE CUSTOS

Dada a importância dos pequenos negócios para o cenário econômico nacional e demonstradas as ferramentas de gestão de custos, pode-se dizer que a contabilidade de custos é a ferramenta que oferece informações para o gerenciamento dos custos de uma empresa, porém, faz-se necessária a presença de alguém capacitado para trabalhar com essa importante ferramenta de gestão, uma das dificuldades encontradas nos micro e pequenos negócios é que a contabilidade em sua grande maioria é terceirizada, assim, há uma perda das informações da contabilidade de custos e por consequência o controle gerencial, conforme descreve Silva (2016, p. 83), em publicação da Revista Eletrônica Organização e Sociedade, assim descrevem os autores:

A contabilidade de custos se mostra como uma das ferramentas que mais oferecem informações de gerenciamento para a empresa, sendo assim, é imprescindível que haja alguém que saiba lidar com essa ferramenta e suas vantagens. Acontece que nas Micro e pequenas empresas, o serviço de contabilidade é comumente terceirizado e o empresário não conhece a respeito da gestão de custos, gerando assim a perda das informações referentes à contabilidade de custos.

O controle de custo para tomada de decisão pode significar o sucesso do empreendimento, uma boa gestão de custos pode indicar ao micro e empresário qual produto de sua empresa tem maior parcela de lucro e qual não corresponde ao investimento, permite também verificar quais os processos de produção incidem em custos mais elevados e ainda como formar o preço venda de um produto, tornando uma ferramenta indispensável nas tomadas de decisões (SILVA, 2016).

Por falta de estrutura a terceirização da contabilidade nos pequenos negócios se tornou uma prática comum, ainda mais que por ser tratar de pequenos negócios, onde em sua grande maioria desconhece do assunto e não possuem uma estrutura favorável que permita uma dedicação exclusiva, então é comum a terceirização da demanda para os escritórios de contabilidade. Para Silva (2016, p.83), essa terceirização acarreta em perda de informações que poderiam fazer diferença na evolução de um micro ou pequeno negócio, assim descreve:

Entretanto, apesar de haver essa necessidade de terceirização por conta da falta de estrutura e conhecimento, acaba acarretando a perda de algumas informações que poderiam fazer a diferença para uma evolução da micro ou pequena empresa, como no caso dos custos, que provavelmente nem seriam apurados de forma detalhada pela empresa terceirizada, e muito menos repassados à empresa contratante, gerando uma perda de dados e de oportunidades que poderiam ser percebidas e geradas com o uso destes dados.

Embora necessário na maioria dos pequenos negócios pela falta de estrutura, é obrigada a terceirizar o serviço de contabilidade da empresa, porém é importante frisar que deve se buscar um profissional habilitado devidamente registrado junto ao Conselho Regional de Contabilidade, pois tratam-se de informações confidenciais, que pode significar o sucesso ou fracasso de uma empresa (SILVA, 2016)

4.1 Preço Venda e a Importância no Controle de Gestão

É neste cenário de competitividade que as microempresas devem estar atentas às estratégias que garantam competitividade, a própria sobrevivência ou o sucesso do negócio. Neste aspecto, uma das estratégias, considerada como uma das principais é a formação do preço venda que quando executada corretamente poderá alcançar o objetivo da empresa, qual seja, o lucro, assim descreve Silva (2016, p. 88).

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, as microempresas devem estar atentas a estratégias que garantam sua competitividade, sobrevivência e sucesso. Dentre estas estratégias, a formação do preço de venda pode ser considerada como uma das principais responsáveis pelo sucesso de uma empresa, uma vez que com um planejamento e desenvolvimento do preço de venda correto é possível que os objetivos de lucro sejam atingidos.

A gestão do preço de venda é importantíssima para o conhecimento do produto ou serviço do microempresário, sem essa gestão apropriada o empresário acaba se baseando em preços praticados por concorrentes para praticar seu preço, o que pode acarretar em prejuízos, ou anulação do lucro de um determinado produto, vez que o preço escolhido pode não suprir os custos de produção ou comercialização. Então, é preciso estar atento a uma gestão apropriada e profissional do preço venda. (SEBRAE 2016).

Com a gestão de custos, a formação do preço de venda se torna mais lúcida, a partir dos custos e despesas identificados será possível que se faça o cálculo da margem de contribuição. (SEBRAE, 2016).

Segundo SEBRAE (2016), a Margem de Contribuição significa: **Margem** – porque é a diferença entre o Valor de Venda (preço de venda) e os Valores dos Custos e das Despesas específicas destas Vendas, ou seja, valores também conhecidos por Custos Variáveis e Despesas Variáveis da venda. Já **Contribuição** – porque representa em quanto o valor das vendas contribui para o pagamento das Despesas Fixas e também gerar Lucro.

Portanto, margem de contribuição é o percentual do lucro de cada produto para custear o pagamento das despesas (custos) visando a cobertura total destes custos de forma que possa gerar lucro para a empresa. Para encontrar a Margem de Contribuição é preciso realizar a seguinte conta:

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO = Valor das Vendas – (Custos Variáveis + Despesas Variáveis).

A margem de contribuição torna-se fundamental para a saúde financeira do negócio, se ela for muito justa, o empresário consegue chegar ao ponto de equilíbrio, porém neste caso não tem lucro. Porém, se ela for negativa significa que o negócio está em prejuízo. Por isso, é fundamental que o empresário tenha essas informações em sua empresa, mas precisa ser acompanhado e avaliado periodicamente para tomar decisões estratégicas evitando prejuízos (PAULA, 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os micros e pequenos negócios representam uma grande parcela da economia brasileira, tanto na representatividade do PIB, quanto na geração de emprego e renda, o segmento abarca grande parte dos negócios existentes no país, até por isso, existe uma competitividade nesse ramo de negócio, assim é preciso investir em gestão para obter vantagens e diferenciais que ajudem a subsidiar as tomadas de decisões.

Neste contexto, a gestão de custos da empresa torna-se vital para alcançar esses diferenciais, já que oferece ao gestor do negócio qual o melhor caminho ou estratégia deve ser tomado para trabalhar visando o crescimento do micro ou pequeno negócio, atendendo dessa forma os objetivos apresentados, fica evidente a enorme importância de uma gestão de custo e os benefícios que ela possibilita ao empresário, que possibilita em um maior controle sobre o preço de venda e consequentemente sobre a margem de lucro que representa.

Todavia, para que essa vantagem ou benefício possa ser alcançado, faz-se necessário uma gestão profissional, advinda de um profissional habilitado, que consiga implantar e utilizar de forma eficiente a gestão de custos, sendo um dos desafios enfrentados pelos micro e pequenos empresários já que no cenário atual há poucos investimentos em gestão, com a maioria dos pequenos negócios terceirizando os serviços de contabilidade. Assim, requer uma mudança no cenário que advém de um certo esforço financeiro, possibilitando a contratação de um profissional capaz de entender todo o processo, proceder os cálculos e se beneficiar dos resultados obtidos.

E dessa forma, conclui-se que a implantação de uma gestão de custos de forma eficaz é suficiente tornando-se um diferencial, contudo, ainda é algo difícil e fora dos padrões da cultura dos micro e pequenos empresários que na sua grande maioria terceirizam a contabilidade, mas a gestão de custos usada de maneira correta torna-se vital na sobrevivência da empresa, oferecendo ao gestor do negócio dados confiáveis para tomada de decisões e uma adequada formação do preço venda, bem como, a otimização na produção e quais recursos são empenhados para produzir determinado produto.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006.** Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm>. acesso em 18 de setembro de 2021.

BRASIL, Ministério da Economia, **MAPA DE EMPRESAS – Boletim 1º Quadrimestre de 2021, 26 de maio de 2021.** Disponível em: <<https://www.gov.br/governodigital/pt-br/mapa-de-empresas>>, acesso em 20 de setembro de 2021.

Guerra, LEONE, George S. **Custos: planejamento, implantação e controle**, 3ª edição. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

Guerra, LEONE, George S. Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos.** Editora Atlas S.A. 2000 São Paulo, 2ª Edição

Guerra, LEONE, George S. **Curso de contabilidade de custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** Editora Atlas S.A. 2003 São Paulo, 9ª Edição.

PAULA, Gilles B. De, **Saiba o que é margem de contribuição e confira como calcular.** 11 de abril de 2014. Disponível em: <<https://www.treasy.com.br/blog/como-calcular-a-margem-de-contribuicao-de-seus-produtos/>>

PORTAL SEBRAE, **Ponto de Equilíbrio: ferramenta para manter seu negócio seguro**, 05 de março de 2021. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/ponto-de-equilibrio,67ca5415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>

PORTAL SEBRAE, **Pequenos negócios em números**, 07 de junho de 2018. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>

PORTAL SEBRAE, Pequenos negócios geraram 70% dos empregos com carteira assinada no 1º trimestre de 2021. **Portal G1**, 31 maio 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/05/31/pequenos-negocios-geraram-70percent-dos-empregos-com-carteira-assinada-no-1o-trimestre-de-2021.ghtml>>. Acesso em 05 outubro 2021.

Silva, Joanathan A. Degrandi da; Heloisa Corrêa dos Santos; Ademir da Silva. **A importância da gestão de custos como diferencial para micro e pequenas empresa.** Revista Eletrônica Organizações e Sociedade. 2016. Disponível em: <<https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/view/240>>. Acesso em 04/10/2021.

ANEXO I – LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAGED	CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS
CNAE	CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS
EPP	EMPRESA DE PEQUENO PORTE
LC	LEI COMPLEMENTAR
MEI	MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL
MPE	MICRO E PEQUENO EMPRESÁRIO
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
SEBRAE	SERV. BRAS. DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS